

A Importância da Interculturalidade e da Interdisciplinaridade no Ensino de Língua Inglesa para o Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais

Tatiany Pertel Sabaini Dalben
Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)
Ilhéus – BA – CEP: 45659-280 – Brasil
tatianypertel@yahoo.com.br

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo demonstrar a importância das abordagens intercultural e interdisciplinar no ensino/aprendizado de inglês para o curso de 'Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais' (LEA). Os estudos e análises são realizados sob lentes da Linguística Aplicada e das teorias de ensino de inglês para fins específicos (ESP), baseando-se em autores como Hutchinson e Waters (1987) e Dudley-Evans (1998). Os resultados da pesquisa empírica comprovam que os alunos tem conhecimento da importância e da necessidade das abordagens interdisciplinar e intercultural nas aulas de inglês. A partir de observações das aulas, verificou-se a utilização pelos professores das abordagens interdisciplinar e intercultural.

INTRODUÇÃO

O ensino de língua inglesa para fins específicos requer do professor alguns cuidados especiais para com as necessidades profissionais e/ou acadêmicas dos seus alunos. O professor deve ser mais do que um instrutor e agregar tarefas que possam ir além de seu conhecimento prévio, como fazer uma análise prévia das necessidades dos alunos, desenvolver e organizar o currículo do curso a partir dessa análise, buscar material didático para as aulas, etc. [1]. Todas essas tarefas fazem parte das características de um professor que busca a melhor abordagem do ensino de língua inglesa para alunos que futuramente, muitas vezes, imediatamente, necessitam do inglês para o seu trabalho ou estudo.

Quando se trata de negociações internacionais, comunicação internacional, realidade global, esses cuidados especiais vem acompanhados da preocupação para com a multiculturalidade, a interculturalidade e a interdisciplinaridade. Esses três aspectos devem ser examinados com cuidado pelo professor de língua inglesa antes mesmo de iniciar os trabalhos de ensino para os alunos de negociações internacionais. As características desse curso exigem do professor de línguas estrangeiras o conhecimento de variadas áreas como comércio, direito, administração, economia, contabilidade, cultura, história, dentre outras. Dessa forma, nosso intuito principal neste trabalho se revela esclarecedor em termos de instrução de língua inglesa para tais profissionais em formação, trazendo aos leitores algum conhecimento sobre a necessidade da associação entre as abordagens interdisciplinar e intercultural para este curso em especial e para o ensino de inglês para áreas afins.

As abordagens interdisciplinar e intercultural no ensino de língua inglesa para fins de negociações internacionais se mostram indispensáveis para a construção de conhecimento pragmático para estes futuros profissionais. Entretanto, teriam os alunos conhecimento e ciência da importância dessas duas abordagens que devem ser inseridas no ensino e aprendizagem de língua inglesa aplicada às necessidades das negociações internacionais? E, na prática, os professores de língua inglesa utilizam essas abordagens?

1 O CURSO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS ÀS NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ (UESC)

O projeto político pedagógico do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, também conhecido por 'LEA', foi concebido em sistema de cooperação internacional, fruto de convênios assinados em 1999 e 2000 entre a Universidade Estadual de Santa Cruz e a Universidade de La Rochelle (França), com o apoio da embaixada da França no Brasil. O curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais da UESC é pioneiro no Brasil e na América Latina.

Lotado no Departamento de Letras e Artes em função da sua ênfase em línguas estrangeiras (Inglês, Francês e Espanhol), o curso envolve outros sete departamentos acadêmicos da universidade, englobando disciplinas como Economia, Administração, Direito, História, Cultura, Contabilidade, Negociações Internacionais, Marketing, Logística, Comércio Exterior, dentre outras. A partir dessa fusão o curso visa formar profissionais com amplo conhecimento geral e visão sistêmica, capaz de analisar situações de conflito e mediar negociações, preparando-os para atuar como intermediadores no mundo globalizado com formação inter e multidisciplinar, multi e intercultural e de cunho linguístico, humanístico e técnico.¹

Com referência ao ensino de língua inglesa, especialmente, a grade curricular oferece, em cada um dos primeiros quatro semestres 105 horas de língua inglesa, e em cada um dos semestres seguintes (5º, 6º, 7º e 8º semestres), 45 horas de língua inglesa cada², somando um total de 600 hs.

¹ Informações adquiridas através do site da instituição: <http://www.uesc.br/cursos/graduacao/bacharelado/lea/index.php>

² O Projeto Político Pedagógico do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais da Universidade Estadual de Santa Cruz passa, atualmente, por uma reformulação, devendo ser publicada uma nova grade curricular em breve, podendo haver alguma modificação na distribuição da carga horária de língua inglesa.

2 ESP E UM ENSINO INTERDISCIPLINAR DA LÍNGUA INGLESA PARA O ALUNO DE LEA

O foco do ensino de língua inglesa a partir do que Hutchinson e Waters (1987) chamaram de revolução linguística passa a ser o aluno e suas necessidades. O foco no aprendiz, em suas necessidades e interesses, teria uma importante influência sobre a motivação em aprender e sobre a eficácia de seu aprendizado [1]. Dessa forma, ao conhecer o curso e a futura atuação deste profissional direcionamos a instrução para suas necessidades linguísticas.

Todavia, o curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA) se mostra singular pela variedade de áreas tão aparentemente distintas. Notoriamente, esse fato pode apresentar ao professor de inglês certa dificuldade em adequar seu conteúdo linguístico a esta grande variedade de assuntos e seus usos.

O inglês para fins acadêmicos (EAP na sigla em inglês) deve usar a metodologia de resolução de problemas, típica dos estudos acadêmicos [2]. Esta, principalmente para o estudante de LEA, configura em oportunidade para a prática do profissional que ele será e forma par com a abordagem interdisciplinar. Entretanto, a interdisciplinaridade ainda pode se apresentar um desafio, levando em consideração as diversas áreas de conhecimento contidas na grade curricular. Por outro lado, estudiosos da área de línguas estrangeiras para fins específicos revelam que a interdisciplinaridade que reúne áreas muito distantes entre si deve receber maior admiração e aprovação [3]. No entanto, não é a disparidade entre as disciplinas que revela o sucesso de uma abordagem interdisciplinar, mas a utilização de cada uma das disciplinas como válida fonte de conhecimento de forma a contribuir positivamente para a discussão em pauta [4].

A interdisciplinaridade deve reconhecer o domínio de cada área. Ela deve propiciar as condições necessárias para a coexistência de um diálogo entre as disciplinas. Tem a finalidade de estabelecer uma relação que leve o estudante a compreender, processar, pensar, criticar e incorporar os diferentes conteúdos e as ligações entre as disciplinas, permitindo-lhe uma construção coerente e lógica dos conhecimentos adquiridos nas diferentes áreas [5]. Outra forma de conceituar interdisciplinaridade reúne a resolução de problemas e a intersecção das diversas disciplinas de forma a gerar novo conhecimento [5]. Assim, a interdisciplinaridade é um fator imprescindível no ensino de língua inglesa para o profissional de LEA desde o primeiro semestre, uma vez que ela torna evidente a complexidade do real e a inevitabilidade de considerar a teia de relações entre os seus diversos e aparentemente contraditórios aspectos. Essas áreas devem ser inter-relacionadas exatamente no ensino de línguas estrangeiras, onde a interdisciplinaridade exercerá seu papel através de sua abordagem epistemológica do conjunto de objetos de conhecimento, questionando, assim, a segmentação entre estes campos de conhecimento. É a partir dessa intersecção que o aluno deve desenvolver a capacidade de expressar e comunicar suas idéias em diversas áreas com as quais trabalhará, participando e interpretando as produções culturais e intervindo pelo seu pensamento lógico, pela sua criatividade e pela análise crítica. A interdisciplinaridade é a grande responsável por demonstrar ao aluno de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais que o mundo e os problemas reais não podem ser vistos a partir de uma visão unifocal e que esses são muito mais amplos do que pode explicar uma única disciplina.

Porém, essa não é uma tarefa fácil para o professor de língua inglesa. Segundo as instruções da abordagem de inglês para fins específicos, o professor deverá antecipar questionamentos importantes para adquirir informações necessárias e só então reunir todos os conteúdos e disciplinas em sua área. Dessa forma a análise das necessidades dos alunos deve envolver mais do que a simples preocupação com as características linguísticas de uma determinada situação de ensino [6]. O professor de língua inglesa para os fins específicos das negociações internacionais deverá desenvolver questionários, fazer entrevistas, observar os diversos comportamentos para com as várias atuações do profissional de negociações internacionais, coletar dados, reunir textos do assunto e consultar os outros professores das diversas áreas que compõem o currículo de LEA.

3 A ABORDAGEM INTERCULTURAL NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA APLICADO ÀS NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS NO MUNDO GLOBALIZADO

Sabe-se hoje que o ensino de cultura compõe o ensino comunicativo da língua inglesa. “Uma língua faz parte de uma cultura, e uma cultura faz parte de uma língua; as duas estão intrinsecamente interligadas de tal forma que não há como separá-las sem a perda de significados.” [7]. Dessa forma, a aquisição de uma língua estrangeira é também a aquisição de cultura. Segundo o *Council of Europe* (2001), a verdadeira complexidade do que significa conhecer uma língua é revelada não somente pelo conhecimento gramatical, mas principalmente pela competência cultural. Um falante culturalmente competente deve possuir uma competência sócio-linguística, uma competência pragmática, conhecimento sócio-cultural, e consciência intercultural (*intercultural awareness*) [8].

Para Byram e Grundy (2002), a cultura no ensino e na aprendizagem de línguas é geralmente definida pragmaticamente como uma/a cultura associada à língua sendo estudada [9]. A cultura pode incluir uma gama muito grande de conhecimentos, tanto fatos relativos à literatura, música, dança, teatro, etc., quanto uma variedade de aspectos inter-relacionados como idiossincrasias, crenças, percepções, atitudes, normas, valores, relações sociais, costumes, celebrações, rituais, convenções, padrões de comportamento e de interação, organização discursiva, uso do tempo durante o processo de comunicação, uso de linguagem corporal, etc.

Para os alunos de LEA este conceito de cultura deve ser ampliado, uma vez que sua interação pode ocorrer com falantes da língua inglesa, sejam estes nativos ou não, de diversos países e culturas do mundo inteiro. Além disso, é de suma importância que os negociadores conheçam as partes e seus costumes muito bem antes de iniciar um processo de negociação, pois mesmo que sejam falantes fluentes de língua inglesa, sem o conhecimento sobre a cultura das partes da negociação seu vasto conhecimento das regras da língua não os ajudarão a evitar gafes. Assim, o ensino de língua inglesa deve incluir não somente conhecimentos sobre a cultura dos Estados Unidos, ou da Grã Bretanha, ou da Austrália – *The Inner Circle*, termo cunhado por Kachru (1995) para definir os países onde a língua inglesa é falada como primeira língua –, mas apresentar aos alunos uma visão multicultural do mundo globalizado.

O aluno de LEA deverá se tornar, primeiramente, um indivíduo multicultural, uma vez que o inglês, no mundo

globalizado é “uma língua mundial culturalmente pluralizada” [10]. Isso sugere que ele deva se tornar um cidadão do mundo globalizado. O cidadão do mundo negociador internacional deve conhecer as mais variadas realidades e estar consciente da diversidade cultural existente, mantendo-se sempre aberto a novos mundos, a novos padrões sociais, sendo responsável pelo seu caráter provisório, de cidadão em construção. Ele precisará possuir uma percepção simultânea das diversas sociedades, suas naturezas, características e culturas. No entanto, não deve ser vulnerável ao ponto de perder suas origens, ou perder sua autenticidade.

Contudo, mais importante que conhecerem a cultura de diversos países, os alunos devem ser treinados a se tornarem comunicadores interculturais. Essa competência pode ser adquirida através do conhecimento de diversas estratégias sócio-culturais como um todo, tais como iniciar um contato, antecipar mal-entendidos, usar a diplomacia durante as discussões, saber comparar sua própria cultura com a do outro, saber compreender as diferenças e usá-las durante o processo de negociação de forma sagaz. Esse estudo das diferenças culturais pode levar os alunos de língua inglesa do curso LEA a adquirir certas características que devem estar presentes em um comunicador intercultural: a aceitação, a compreensão, a tolerância e o respeito ao outro. Segundo Byram, Gribkova e Starkey (2002), os alunos falantes interculturais, ou mediadores, que possuam identidades múltiplas ou complexas devem evitar um tratamento estereótipo do ser humano, que vê o indivíduo como possuindo uma identidade singular. A abordagem intercultural permite ao negociador perceber o indivíduo como alguém cujas qualidades e características devem ser descobertas, evitando-se, assim, os pré-julgamentos. A comunicação intercultural busca o respeito ao indivíduo e aos direitos humanos, uma base democrática para a interação social [11].

A partir do uso da competência intercultural leva-se os alunos de LEA a refletir sobre as funções da linguagem presentes em cada interação. Segundo Halliday (1973), é a compreensão de como usar as formas linguísticas para alcançar certas funções da linguagem que compreende a parte mais importante do aprendizado de uma segunda língua [12]. Ou seja, ao analisar as partes da negociação anteriormente, o negociador terá condições de alcançar a função da linguagem que deseja e pretende, através da escolha correta e cuidadosa das palavras, da estrutura linguística, da entonação correta, dos sinais não verbais, e da sua astuta percepção de como aplicar tais dados. Assim, o negociador que possua uma competência intercultural deve saber visualizar a situação de negociação a partir da perspectiva ‘do outro’.

A competência intercultural deve ser desenvolvida a partir dos temas discutidos em sala de aula de língua inglesa, das diversas áreas de conhecimento com as quais os alunos de negociações internacionais deverão trabalhar futuramente, fazendo comparações, desenvolvendo olhar crítico, examinando as variadas perspectivas. As atividades propostas devem sempre direcionar para um olhar mais amplo sobre cultura e sociedade, onde o vocabulário, a gramática, as habilidades comunicativas a serem estudadas relacionam-se à diversidade cultural. Os materiais didáticos a serem utilizados para a promoção da competência intercultural devem ser autênticos, como textos de revistas e jornais, bem como gravações de reuniões e sessões de negociações, etc., análise de documentos autênticos, cartas comerciais, sites empresariais, videoconferências, dentre outros.

4 A PESQUISA

4.1 Método

Este trabalho culminou com: 1) a observação de aulas de língua inglesa para o curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais para o segundo semestre e para o sexto semestre, respectivamente. Os objetivos das observações foram: a) verificar a evolução dos alunos quanto ao desenvolvimento de vocabulário específico para a comunicação em língua inglesa para fins das negociações; b) verificar a utilização, por parte dos professores, das abordagens intercultural e interdisciplinar nas aulas de língua inglesa; 2) a aplicação de questionários específicos aos alunos de LEA. O objetivo da aplicação de tal questionário foi verificar a ciência por parte dos alunos quanto à utilização das abordagens intercultural e interdisciplinar em suas aulas de língua inglês.

4.1.1 Das observações das aulas

O método de observação utilizado foi o assimétrico, de caráter exploratório, não participante, com vistas à verificação da utilização, por parte dos professores de língua inglesa, das abordagens intercultural e interdisciplinar nas aulas de língua inglesa para o segundo e para o sexto semestre do curso de línguas estrangeiras aplicadas às negociações internacionais. Foram observadas 2 aulas de cada semestre entre os dias 3 e 20 de outubro de 2011.

Verificou-se, durante as observações, que os professores de língua inglesa, tanto do segundo quanto do sexto semestre, utilizam o livro texto “Market Leader: Business English” e seu material de apoio. Para o segundo semestre, o nível Pré-Intermediário e para o sexto semestre, o nível Upper-Intermediate. O segundo semestre conta com 7 horas semanais de língua inglesa, enquanto o sexto semestre conta com 3 horas semanais. O material conta com “Vocabulary building”, “Listening practice”, “Reading practice”, “Speaking practice (Business skills), “Writing Practice” (Case studies) e “Language Review”. Todas as atividades são voltadas para as negociações.

Durante as aulas observadas, percebeu-se claramente, em ambas as turmas, a utilização de uma abordagem interdisciplinar, levando os alunos à utilização da língua inglesa para a resolução de problemas em diversas áreas, como marketing, contabilidade, economia, globalização, tecnologia, política internacional, diplomacia. Durante uma das aulas do segundo semestre, observou-se também a utilização da abordagem intercultural, quando os alunos, durante um estudo de caso, precisaram estudar informações e estatísticas de quatro países diferentes para a escolha do melhor local para a implantação de uma filial de uma empresa fabricante de Jeans.

Durante a observação das aulas, portanto, ambas as abordagens foram percebidas para a prática das quatro habilidades comunicativas da língua inglesa: reading, writing, listening e speaking. A tradução intercultural, ou seja, de uma língua para outra, não foi praticada.

4.1.2 Análise dos resultados dos questionários

Responderam o questionário composto por 20 perguntas (Anexo 1), 40 alunos do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais assim distribuídos:

- 10 alunos do 2º semestre
- 13 alunos do 4º semestre
- 6 alunos do 6º semestre
- 10 alunos do 8º semestre
- 1 aluno do 10º semestre

Relataremos, a seguir, alguns dos resultados que consideramos mais pertinentes para a pesquisa.

Através dos resultados obtidos, verificou-se que os alunos de LEA começam a estudar a língua inglesa aplicada às negociações internacionais a partir do 1º semestre e que o material utilizado pelos professores possui seus objetivos voltados para seus futuros objetivos profissionais, como mostra a figura 01:

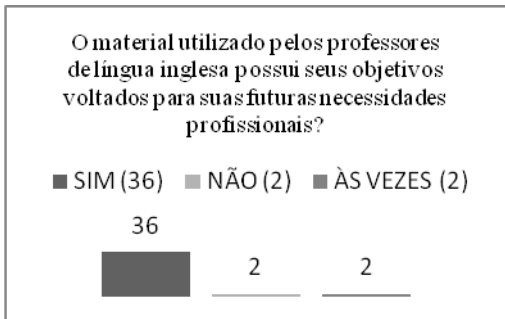


Fig. 01

Também foi observado que os alunos acreditam na importância do estudo da língua inglesa aplicado às negociações internacionais desde o primeiro semestre da graduação. Conforme mostra a figura 02.

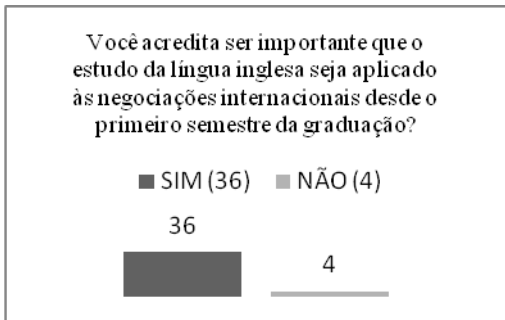


Fig. 02

Outro aspecto importante observado foi com relação à ciência dos alunos quanto à importância das abordagens interdisciplinar e intercultural no ensino de língua inglesa, segundo mostram os gráficos 3 e 4, respectivamente.

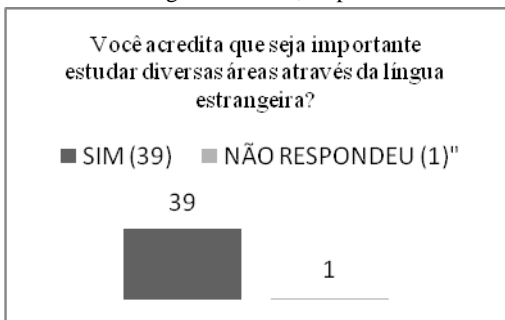


Fig. 03

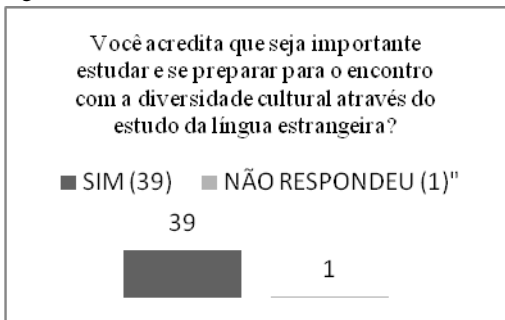


Fig. 04

Segundo os alunos, as aulas de língua inglesa abordam tanto a interdisciplinaridade quanto a interculturalidade, como mostram as figuras 05 e 06, respectivamente.

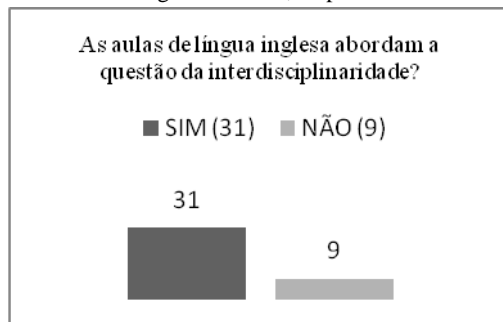


Fig. 05

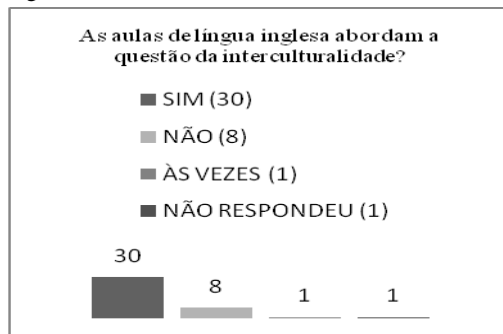


Fig. 06

CONCLUSÃO

A língua inglesa e o discurso com os quais trabalharão os futuros profissionais comunicadores internacionais devem ser desenvolvidos a partir de um primeiro momento com a língua, desde o primeiro semestre. Como o estudo da língua inglesa para esses profissionais transcende os limites de campo epistemológico, a visão pragmática da língua inglesa deve ser aplicada durante todo o curso.

A interdisciplinaridade representa um papel imprescindível para tal profissional, uma vez que sua atuação profissional deve abranger uma vasta gama de conhecimento em diversas áreas. Dessa forma, a língua inglesa é uma das responsáveis por demonstrar a esse profissional como se comunicar a partir de uma intersecção das áreas, uma situação muito comum para um negociador internacional, um mediador de conflitos, ou um diplomata, por exemplo.

A abordagem intercultural se une à interdisciplinaridade de forma a transcender os limites culturais e a visão estereotipada do ser humano. A missão do comunicador internacional no mundo das negociações internacionais exige dele, além da linguagem gramaticalmente/estruturalmente correta, a consciência da aplicação correta da linguagem, e o respeito ao ser humano.

O professor de língua inglesa do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais deve buscar o ensino desta língua de forma a auxiliar o aprendiz a adquirir competência em conduzir uma negociação internacional com vistas à recepção, ao aprendizado contínuo de si mesmo e do outro, à visão holística do ser humano e de suas atuações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] Hutchinson, T.; Waters, A. *English for Specific Purposes: A learning-centred approach*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987).
- [2] Widdowson, 1983 *apud* Dudley-Evans, T. *Developments in English for Specific Purposes: A multidisciplinary approach*. Cambridge University Press, 1998.
- Byram, M; Gribkova, B.; Starkey, H. *Developing the Intercultural Dimension in Language Teaching: A Practical Introduction for Teachers*. Council of Europe, 2002.
- [2] Byram, M; Grundy, P. *Context and Culture in Language Teaching and Learning* (Languages for Intercultural Communication and Education). Clevedon: Multilingual Matters Ltd, 2002.
- [3] Seipel, Michael. *Interdisciplinarity: An introduction*. 2005: 4. Disponível em: <http://www2.truman.edu/~mseipel/Interdisciplinarity.pdf>. Acesso em 18 de janeiro de 2011.
- [4] Seipel, Michael. *Interdisciplinarity: An introduction*. 2005: 5. Disponível em: <http://www2.truman.edu/~mseipel/Interdisciplinarity.pdf>. Acesso em 18 de janeiro de 2011.
- [5] Newell, William H. *Interdisciplinarity: Essays from the Literature*. New York: College Entrance Examination Board, 1998.
- [6] Hutchinson, T.; Waters, A. *English for Specific Purposes: A learning-centred approach*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987: 58.
- [7] Brown, D. *Principles of Language Learning and Teaching*. New York: Pearson Longman, 2007: 189, tradução nossa.
- [8] Council of Europe. *Common European framework of reference for languages: Learning, teaching, assessment*. Cambridge: Cambridge University press: 101-30 www.coe.int/t/dg4/linguistic/Source/Framework_EN.pdf
- [9] Byram, M; Grundy, P. *Context and Culture in Language Teaching and Learning* (Languages for Intercultural Communication and Education). Clevedon: Multilingual Matters Ltd, 2002: 1.
- [10] Kachru, B. B. World Englishes: Approaches, issues, and resources. In: Brown & Gonzo. *Readings on SLA*. New Jersey: Prentice Hall, 1995: 229-259, p. 8.
- [11] Byram, M; Gribkova, B.; Starkey, H. *Developing the Intercultural Dimension in Language Teaching: A Practical Introduction for Teachers*. Council of Europe, 2002.
- [12] Halliday, 1973 *apud* Brown, D. *Principles of Language Learning and Teaching*. New York: Pearson Longman, 2007: 225, tradução nossa.

ANEXO I

PESQUISA: A IMPORTÂNCIA DA INTERCULTURALIDADE E DA INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA O CURSO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS ÀS NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS**Questionário**

1. Em qual semestre da graduação de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais você se encontra?

<input type="checkbox"/> 1º semestre	<input type="checkbox"/> 6º semestre
<input type="checkbox"/> 2º semestre	<input type="checkbox"/> 7º semestre
<input type="checkbox"/> 3º semestre	<input type="checkbox"/> 8º semestre
<input type="checkbox"/> 4º semestre	<input type="checkbox"/> 9º semestre
<input type="checkbox"/> 5º semestre	
2. A partir de qual semestre você, aluno de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais começou a estudar a língua inglesa?

<input type="checkbox"/> 1º semestre	<input type="checkbox"/> 5º semestre
<input type="checkbox"/> 2º semestre	<input type="checkbox"/> 6º semestre
<input type="checkbox"/> 3º semestre	<input type="checkbox"/> 7º semestre
<input type="checkbox"/> 4º semestre	<input type="checkbox"/> 8º semestre
	<input type="checkbox"/> 9º semestre
3. Antes de iniciar as aulas de cada semestre o professor de língua inglesa realiza uma análise da proficiência em língua inglesa dos alunos?

<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
------------------------------	------------------------------
4. Antes de iniciar as aulas de cada semestre o professor de língua inglesa realiza uma análise das necessidades acadêmicas e profissionais dos alunos?

<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
------------------------------	------------------------------
5. Os professores de língua inglesa do LEA adotam algum material didático?

<input type="checkbox"/> sim – Qual? _____
<input type="checkbox"/> não
6. O material utilizado pelos professores de língua inglesa possui seus objetivos voltados para suas futuras necessidades profissionais?

<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
------------------------------	------------------------------
7. Como você avalia o material didático utilizado pelos professores de língua inglesa?

<input type="checkbox"/> ótimo	<input type="checkbox"/> bom	<input type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> ruim
--------------------------------	------------------------------	----------------------------------	-------------------------------
8. A partir de qual semestre os professores de língua inglesa trabalham o conteúdo aplicado às suas necessidades profissionais como futuro negociador internacional?

<input type="checkbox"/> 1º semestre	<input type="checkbox"/> 8º semestre
<input type="checkbox"/> 2º semestre	<input type="checkbox"/> 9º semestre
<input type="checkbox"/> 3º semestre	<input type="checkbox"/> As aulas de língua inglesa não trabalham o conteúdo aplicado às suas necessidades profissionais
<input type="checkbox"/> 4º semestre	
<input type="checkbox"/> 5º semestre	
<input type="checkbox"/> 6º semestre	
<input type="checkbox"/> 7º semestre	
9. Você acredita ser importante que o estudo da língua inglesa seja aplicado às negociações internacionais desde o primeiro semestre da graduação?

<input type="checkbox"/> sim – Por que? _____
<input type="checkbox"/> não – Por que? _____
10. Quais são as habilidades linguísticas trabalhadas nas aulas de língua inglesa aplicadas às negociações internacionais?

<input type="checkbox"/> speaking	<input type="checkbox"/> reading	<input type="checkbox"/> translating
<input type="checkbox"/> listening	<input type="checkbox"/> writing	<input type="checkbox"/> nenhuma
<input type="checkbox"/> as aulas de língua inglesa não são aplicadas às negociações internacionais.		
11. Dentre as habilidades abaixo listadas, quais são desenvolvidas através do estudo de língua inglesa?

<input type="checkbox"/> Formulação de hipóteses	<input type="checkbox"/> Organização de idéias e informação
<input type="checkbox"/> Trabalho colaborativo	<input type="checkbox"/> Empreendedorismo
<input type="checkbox"/> Retórica	<input type="checkbox"/> Tradução e Interpretação
<input type="checkbox"/> Consciência ambiental	<input type="checkbox"/> Nenhuma das acima citadas
<input type="checkbox"/> solução de problemas	
<input type="checkbox"/> Planejamento estratégico	
<input type="checkbox"/> Outras – Citar: _____	

12. As atividades aplicadas nas aulas de língua inglesa te auxiliam na preparação para sua futura atuação profissional?
() sim - De que forma? _____
() não
13. As aulas de língua inglesa abordam a questão da interdisciplinaridade?
() sim – De que forma? _____
() não
14. Dentre as disciplinas e/ou áreas listadas abaixo, quais são abrangidas através das aulas de língua inglesa?
() Negociações Internacionais () Diplomacia
() Marketing () Sustentabilidade e Meio Ambiente
() Administração de Empresas () Globalização
() Direito () Comércio Exterior
() Logística () História, Cultura e Sociedade
() Tecnologia () Economia
() Contabilidade () Turismo
() Desenvolvimento Estratégico
() Cooperação Internacional
() Nenhuma das alternativas acima citadas
() Outras – Citar: _____
15. Você acredita que seja importante estudar diversas áreas através da língua estrangeira?
() sim – Por que? _____
() não – Por que? _____
16. Você estuda cultura nas suas aulas de língua inglesa?
() sim – De que forma? _____
() não
17. As aulas de língua inglesa abordam a questão da interculturalidade?
() sim – De que forma? _____
() não
18. O estudo da língua inglesa no curso de LEA te prepara para a comunicação com diversas culturas e etnias inseridas no mundo globalizado?
() sim – De que forma? _____
() não
19. Dos assuntos listados abaixo, quais são abordados através dos estudos de língua inglesa?
() globalização () tolerância
() etnias () paz
() diversidade cultural () cidadania
() interfaces entre () multiculturalismo
diversas culturas () nenhuma das alternativas
() identidades acima listadas
() homogeneidade
() outros – Citar: _____
20. Você acredita que seja importante estudar e se preparar para o encontro com a diversidade cultural através do estudo da língua estrangeira?
() sim – Por que? _____
() não – Por que? _____